



LIÇÃO 08

25 de Maio de 2025
2º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Uma lição de humildade

Esboço Da Lição 08

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

E O VERBO SE FEZ CARNE
Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

Domingo, 25 de maio de 2025

UMA LIÇÃO DE HUMILDADE

O QUE ESTUDAREMOS?

João 13 inaugura uma nova etapa no ministério de Jesus: a preparação íntima dos discípulos antes da crucificação. Ao lavar os pés dos seus seguidores, Jesus revela de forma clara o tipo de liderança e discipulado que Ele espera de sua Igreja. A cena não é simbólica apenas, ela é formativa. Nela, o Mestre assume o papel de servo e redefine a grandeza como disposição para servir. Estudar este capítulo é voltar os olhos para a essência da fé cristã: humildade em ação.

TEXTO ÁUREO – COMPARANDO TRADUÇÕES

Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. (Jo 13.15 – NVI).

Vamos analisar o termo “exemplo”.

- Termo grego transliterado: *Hupódeigma*.
 - a. Pronúncia aproximada: rru-pó-dei-gma.
 - b. Forma lexical: ὑπόδειγμα.
 - c. Classe gramatical: substantivo neutro.
 - d. Origem: de hypo (sob, debaixo) + deiknymi (mostrar, demonstrar).
- Significado lexical. No grego do Novo Testamento e na literatura helenista, hupódeigma carrega os seguintes sentidos:
 - a. Exemplo a ser seguido: Um modelo moral, ético ou espiritual oferecido como padrão de conduta (cf. João 13.15; Hebreus 4.11).

- b. Demonstração visível: Algo que se mostra para ensino, como um objeto didático ou uma ação pedagógica concreta.
- Aplicações.
 - a. O *hupódeigma* de Jesus é um padrão que forma o nosso interior. A humildade que Ele encarnou nos desafia a vencer o orgulho, a vaidade e o desejo de ser servido.
 - b. O *hupódeigma* de Cristo corrige nossa maneira de pensar sobre liderança e ministério. Ele nos ensina que autoridade no Reino não se exerce por domínio, mas por serviço.
 - c. O *hupódeigma* não é apenas uma lembrança do que Jesus fez, mas um chamado diário ao que devemos fazer.

VERDADE PRÁTICA

A submissão e o serviço são características de maturidade e grandeza no percurso do crescimento espiritual do cristão.

Vamos movimentar a classe com uma atividade dinâmica denominada de “A Cadeira Vazia”.

- Objetivo: Ilustrar que, no Reino de Deus, a verdadeira grandeza é ocupar o lugar de servo, não de destaque.
- Tempo: 5 minutos.
- Material necessário: Uma cadeira (colocada em evidência no centro da sala).
- Passos:
 1. Coloque uma cadeira vazia no centro e diga ao grupo: “Nesta cadeira, normalmente sentamos o mais importante. Quem quiser ser o maior no Reino, deve estar disposto a ocupar essa cadeira... mas com outro propósito.”
 2. Convide um voluntário para sentar-se na cadeira.
 3. Diga: “Agora, este que se sentou será o servo de todos nesta sala por 1 minuto. Sua missão é perguntar a duas pessoas: ‘Posso te ajudar com algo agora?’”.

4. Depois da ação, explique: “No mundo, sentar-se na cadeira central é sinal de status. No Reino, é convite ao serviço. Submissão e serviço revelam quem está crescendo espiritualmente.”
5. Finalize com a frase-chave, pedindo que todos repitam: “No Reino de Deus, quem serve cresce.”

Aplicação prática:

Desafie os participantes a “ocupar a cadeira” em casa, na igreja ou no trabalho durante a semana com atitudes práticas de serviço.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. UMA HISTÓRIA REAL SOBRE A HUMILDADE

1. 1. O lava-pés.

A LIÇÃO DIZ: *Nesta passagem do Evangelho segundo João, quando Jesus lavou os pés, Ele utilizou o exemplo de um servo da casa onde se encontrava com os discípulos para transmitir uma lição sobre a humildade dentro do Reino de Deus.*

A partir de agora, Jesus não se dirige mais ao povo, às multidões, mas apenas aos seus discípulos. O ministério público de Jesus havia chegado ao fim. João 13 a 17 é a mensagem de despedida de Jesus para seus discípulos amados, culminando com sua oração intercessora por eles e por nós.

Vamos conhecer a estrutura do texto:

- Amor Redentor como fundamento do ministério (v. 1). Cristo ama “até o fim” (*eis télos*), apontando para a cruz como expressão suprema do amor divino.
- Autoridade consciente orientada para o serviço (vv. 2–5). Mesmo ciente de sua soberania e da traição, Jesus escolhe servir.
- Purificação como condição para comunhão (vv. 6–11). O lava-pés aponta para a purificação espiritual necessária à participação no corpo de Cristo.

- O exemplo como método formativo do discipulado (vv. 12–15). O gesto de Jesus torna-se paradigma de conduta para seus seguidores.
- Obediência prática como expressão da bem-aventurança (vv. 16–17). Saber o que Jesus ensinou só é eficaz se for acompanhado de prática humilde.

1.2 O desenvolvimento da história.

A LIÇÃO DIZ: *No capítulo 13, o Mestre tomou uma bacia com água e uma toalha, levantou as pontas de suas vestes e atou-as à cintura. Pegou as mangas longas e largas de suas roupas masculinas típicas da época e amarrou-as atrás do pescoço. Este gesto era uma forma de ‘cingir-se’ para realizar um trabalho, permitindo que tivesse as mãos e as pernas livres para realizar a tarefa do ato de “lava-pés”.*

Vamos ao texto bíblico:

Antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse Jesus, sabendo este que o Pai tinha confiado tudo às suas mãos, e que ele tinha vindo de Deus e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, pegando uma toalha, cingiu-se com ela. Em seguida Jesus pôs água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. (Jo 13.2-5 NAA).

Quando ao costume da época, sem entrar em muitos detalhes, queremos reproduzir o que disse o Hernandes Dias Lopes:

Era costume que, antes de se assentarem à mesa, as pessoas lavassem os pés. Os discípulos tinham vindo de Betânia. Seus pés estavam cobertos de poeira. Eles não podiam assentar-se à mesa antes de lavar os pés. Esse era o serviço dos escravos, principalmente do escravo mais humilde de uma casa. Jesus estava no cenáculo com eles. Ali não havia servos. Jesus esperou que eles tomassem a iniciativa de lavar os pés uns dos outros. Mas eles eram orgulhosos demais para fazer um serviço de escravo. Ninguém tomou a iniciativa. Aliás, os discípulos abrigavam no coração a dúvida de quem era o mais importante entre eles (Lc 22.24–30). O vaso de água, a bacia, a toalha-avental, dispostos ali à vista de todos, os acusavam. Esses utensílios constituíam uma acusação silenciosa contra aqueles homens! Mesmo assim, ninguém se mexia. Eles pensavam que privilégios implicava grandeza, reconhecimento, aplausos e regalias. Jesus, porém, reprovava a atitude deles, mostrando-lhes que, entre os que o seguem, mede-se a grandeza de qualquer um pelo serviço prestado. D. A. Carson diz

corretamente que os discípulos ficariam felizes em lavar os pés de Jesus; eles não podiam conceber, entretanto, a ideia de lavar os pés uns dos outros, visto que essa era uma tarefa normalmente reservada aos servos inferiores.

Muitos leem João 13 e se impressionam com a humildade de Jesus, mas passam despercebidos de algo profundo: Ele lavou os pés de Judas. Sabendo que seria traído, Jesus não evitou o contato, não omitiu o gesto, não poupou o amor. Lavou também os pés daquele que o entregaria à morte. Isso revela um amor que não faz distinção, que serve até quem não merece, que honra até quem fere. É o exemplo máximo de graça em ação. Servir a quem nos ama é fácil, mas Jesus nos ensina a amar até quem nos fere com beijos de traição.

1.3 A mudança de paradigma.

A LIÇÃO DIZ: *Ele mostrou que a humildade representa a verdadeira grandeza espiritual do seguidor do Evangelho. Por isso, usou um gesto cotidiano para exemplificar essa atitude humilde.*

Ensinar por meio do exemplo é a forma mais profunda e eficaz de comunicar a verdade. Palavras podem instruir, mas é a vida que convence. Quando aquilo que falamos é confirmado por nossas atitudes, o ensino deixa de ser apenas teórico e se torna palpável, real, impactante. O exemplo não depende de microfones, púlpitos ou títulos, mas de coerência entre fé e prática. Jesus ensinava com autoridade porque vivia aquilo que pregava. Ao lavar os pés dos discípulos, Ele não apenas falou sobre humildade, Ele a demonstrou. No discipulado cristão, ações são mais impactantes do que discursos. Quem vive o que ensina constrói credibilidade espiritual. O mundo observa mais o que fazemos do que o que dizemos. Por isso, nossa vida deve ser o reflexo fiel do evangelho que professamos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. HUMILDADE IMPLICA AUTOCONHECIMENTO

2.1 Conhecendo a própria natureza.

A LIÇÃO DIZ: *Jesus tinha plena consciência de quem era, entendia o seu papel e a sua relevância como Senhor e Mestre: "Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus" (Jo 13.3). Neste contexto, Ele deliberadamente trocou o seu papel de Senhor pelo de um simples servo para ensinar aos seus discípulos a importância da humildade. Dessa forma, é essencial que conheçamos a nossa natureza. Devido ao pecado, temos*

dificuldade em nos submeter aos outros e em nos humilhar; frequentemente preferimos olhar de cima para baixo, raramente de baixo para cima.

João 13.3 não tem como propósito apenas informar o leitor sobre a consciência de identidade de Cristo, mas preparar o impacto do que vem a seguir. Aquele que detém toda autoridade, que procede de Deus e está prestes a voltar para Deus, é o mesmo que se inclina diante de homens falhos, inclusive Judas, para realizar o serviço mais desprezível da casa: lavar pés sujos.

Esse gesto contrasta profundamente com a nossa realidade espiritual. Sem reconhecer nossa própria miséria, nos iludimos com falsas virtudes. A Bíblia é clara: somos pecadores, falhos, inclinados ao mal, orgulhosos por natureza. Como afirma Romanos 3.10–12, *"não há justo, nenhum sequer"*. E o orgulho é uma das manifestações mais visíveis dessa natureza corrompida.

Veja o contraste com Jesus:

- Ele sabia que era Senhor e por isso se humilhou.
- Nós não somos nada e, mesmo assim, queremos ser servidos.

Essa é a raiz da soberba humana: gente pequena que se julga grande, que luta por reconhecimento, posição e superioridade, mas não reconhece sua real condição diante de Deus.

2.2 O exemplo deixado por Jesus.

A LIÇÃO DIZ: *À luz deste exemplo, não deveria ser tão difícil servir aos outros ou submeter-nos à liderança dos nossos irmãos. Desviar a nossa própria vontade em favor da vontade divina deveria ser algo natural. Por isso mesmo, o apóstolo Paulo faz este apelo: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus" (Fp 2.5-6).*

O exemplo deixado por Jesus deve nos conduzir a três ações práticas:

- Sirva quando ninguém quiser servir. Em casa, na igreja, no trabalho, há sempre algo que precisa ser feito. O orgulho diz: "Isso não é minha função". O exemplo de Cristo nos diz: "Se há necessidade, eu posso fazer". O cristão maduro não mede tarefas pelo status que conferem, mas pelo amor que expressam.
- Enxergue a grandeza na entrega, não no controle. Muitos confundem autoridade com domínio. No Reino de Deus, liderar é carregar a toalha. Quanto mais crescemos em Cristo, menos

precisamos ser notados. O coração mais parecido com o de Jesus é aquele que não teme descer para levantar outros. Se queremos ser parecidos com Ele, precisamos parar de buscar o primeiro lugar e começar a buscar o lugar de servo.

- Combata o orgulho com ações concretas de serviço. O orgulho é vencido na prática. Você pode pregar contra ele, orar contra ele, mas só será esmagado quando você escolher fazer aquilo que sua carne resiste: abaixar-se, calar, ceder, perdoar, servir.

2.3 O maior no Reino de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *No Reino de Deus, prevalece sempre a ideia de que o primeiro serve o último.*

Dizer que “no Reino de Deus, o primeiro serve o último” é dizer algo escandaloso à lógica do mundo. Em qualquer sistema humano, o primeiro é servido. Ele ocupa o trono, define as regras, exige atenção. O último, por sua vez, é esquecido, ignorado, descartado.

O mundo diz: “vença”. O Reino diz: “morra para si”.

O mundo diz: “faça o seu nome conhecido”. O Reino diz: “diminua para que Ele cresça”.

O mundo diz: “seja o primeiro para não ficar para trás”. O Reino diz: “seja o último, porque o último será exaltado por Deus”.

Essa inversão não é fácil de viver. Ela exige morrer para o ego todos os dias. Exige abrir mão da necessidade de ser visto, reconhecido e elogiado. Exige olhar para o outro não como degrau, mas como irmão.

O mundo não entenderá isso. Vai achar que você é fraco. Que está se rebaixando. Que está perdendo oportunidades. Mas no Reino, quem se abaixa está sendo elevado aos olhos do Pai.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. HUMILDADE X OSTENTAÇÃO

3.1 Uma competição silenciosa.

A LIÇÃO DIZ: *Jesus estava ciente de que, entre os seus discípulos, existia uma competição discreta em busca de proeminência e liderança, como é retratado nos Evangelhos (Lc 9.46; Mc 9.34). Havia preocupações entre eles sobre quem ocuparia o lugar mais destacado em um eventual reino de Jesus. O que Jesus demonstra é que tal espírito não deve prevalecer entre seus seguidores.*

Pouco antes de Jesus tomar a toalha e lavar os pés dos discípulos, Lucas registra algo vergonhoso: “Levantou-se também entre eles uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior” (Lc 22.24). Enquanto o Mestre se aproximava da cruz, seus discípulos discutiam quem era o mais importante. Cristo se preparava para o sacrifício, e eles disputavam posição.

Essa cena é vergonhosa. O escândalo disso tudo é que a presença de Jesus não impediu que eles desejassem serem maiores que os outros. A proximidade com o Mestre não os havia curado da doença da vaidade. E a mesma doença continua entre nós hoje.

Ocultamos o orgulho com palavras piedosas, mas no fundo queremos o primeiro lugar. O problema não é querer fazer algo para Deus. O problema é querer ser alguém para os outros.

3.2 O caminho humilde de Jesus.

A LIÇÃO DIZ: *Através do episódio do lava-pés, nosso Senhor revelou que o caminho dos seus discípulos não se alicerça no sucesso material, na notoriedade ou na ambição, mas sim na capacidade de servir ao próximo de maneira humilde.*

A fim de não cansar os alunos e nem ser repetitivo, movimente mais uma vez a classe antes de expor o último subponto.

Divida a turma em duplas. Entregue um pequeno cartão a cada dupla com uma tarefa simples (organizar cadeiras, recolher materiais, oferecer um copo d'água, varrer um espaço etc.). Uma dupla será “o líder”, a outro “o servo”. Após 2 ou 3 minutos, trocaram de papel. Ao final, faça as seguintes perguntas:

- Como se sentiu ao servir?
- Como se sentiu ao ser servido?
- O que isso revela sobre o nosso coração?

3.3 Um convite à humildade.

A LIÇÃO DIZ: *A vida e os ensinamentos do nosso Salvador constituem um convite para aprendermos com Ele.*

Depois de lavar os pés, Jesus pergunta: “Vocês entenderam o que eu fiz?” (v. 12). A questão não é se admiramos o gesto, mas se o imitamos. Ele não deixou uma lembrança. Deixou um exemplo. Ele disse: “Façam o mesmo.” E conclui: “Se vocês sabem isso, serão felizes se o praticarem” (v. 17).

Aqui está o convite. Não à performance, mas à coerência. O chamado é para viver de modo diferente: sem disputar posição, sem buscar reconhecimento, sem se proteger da poeira dos outros. O convite à humildade é, no fundo, um convite à obediência. Cumpramos o ministério da toalha e da bacia.

CONCLUSÃO

Aplicações finais:

- Sirva sem seletividade. Jesus lavou os pés de Pedro, que o negaria, e de Judas, que o trairia.
- O serviço é a linguagem do Reino (Jo 13.14–15). A prática do serviço é a marca de quem entendeu o Evangelho.
- A obediência é o caminho da bem-aventurança (Jo 13.17). Obediência não é emoção, é resposta.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LOPES, Hernandes Dias. João: as glórias do Filho de Deus. São Paulo: Hagnos, 2015.

- MACDONALD, William. Comentário bíblico popular — Novo testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- RYLE, J. C. (John Charles). Meditações no Evangelho de João. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.